



CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES INSERIDOS NO SETOR DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES DA ECONOMIA PARANAENSE

Área: ECONOMIA

SOUZA, Edinéia Lopes Cruz

PONTILI, Rosangela Maria

Resumo

Na atualidade, é evidente o crescimento do setor de serviços, bem como das empresas que fazem terceirização de algumas de suas atividades produtivas. Assim, o objetivo deste estudo foi o de analisar a evolução do emprego formal e as características socioeconômicas dos trabalhadores inseridos no setor de "Atividades Administrativas e Serviços Complementares", nas mesorregiões paranaenses, entre 2006 e 2009. Para tanto, realizou-se uma análise estatística descritiva dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Comprovou-se que o número de empresas e empregos no setor em questão tem aumentado significativamente, ao longo do tempo, como também, o número de trabalhadores com ensino superior completo. Também foi demonstrado que existe uma relação positiva entre renda e escolaridade destes trabalhadores, bem como que se elevou o número de instituições que oferecem cursos de ensino superior para a área de interesse dos mesmos. Concluiu-se, assim, que estes agentes sociais têm desempenhado importante papel no processo recente de reorganização do mercado de trabalho.

Palavras chave: Atividades Administrativas. Terceirização. Mesorregiões Paranaenses.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o setor de serviços exerce grande importância no dinamismo da economia, haja vista que se trata de um componente de participação significativa na mensuração do produto agregado. Entretanto, as primeiras discussões acerca das atividades terciárias surgiram a partir dos fisiocratas, pois foram eles os primeiros a definir como improdutivas as atividades de serviços, isso porque na concepção fisiocrata a única atividade considerada produtiva era aquela relacionada à agricultura (KON, 2004).

Se no passado atribuía-se pouca importância ao papel desempenhado pelas atividades terciárias, a qual era até mesmo considerada por muitos teóricos como atividade improdutiva,



muito se discute na atualidade a respeito da relação existente entre crescimento econômico e setor de serviços. O que se observa é que, após a Revolução Industrial, à medida que as economias foram intensificando a produção, criou-se cada vez mais a necessidade de desenvolver os setores de comércio, transportes, comunicações, intermediação financeira e outros, a fim de dar suporte a toda a produção. Deste modo, tem-se a reconfiguração do cenário econômico, difundido pelo avanço da tecnologia e pelo fenômeno da globalização, no qual o setor de serviços assume grande importância, a partir da utilização cada vez mais intensiva de serviços terceirizados, principalmente os de apoio às empresas.

Assim, o objetivo deste estudo foi o de analisar a evolução do emprego formal, bem como as características socioeconômicas dos trabalhadores inseridos no setor de serviços que compreende as "Atividades Administrativas e Serviços Complementares", comparando-se as mesorregiões paranaenses, no período de 2006 a 2009. Também se verificou a participação deste setor no número total de estabelecimentos do Paraná, bem como o porte das empresas que o constituem. Finalmente, fez-se uma análise entre renda e escolaridade desses trabalhadores para verificar se existe relação direta entre o aumento do nível de escolaridade e os acréscimos da renda.

Para atingir tais objetivos foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que é divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). De posse destas informações foram elaborados gráficos e tabelas, para os quais se fez uma análise estatística descritiva. Ressalta-se, ainda, que a escolha do setor de atividade ora analisado levou em conta a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), que também se constitui na principal base de informações da Rais.

2. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO SOBRE AS ATIVIDADES TERCIÁRIAS

Foram os fisiocratas, no século XVII os primeiros a fazer referência às atividades decorrentes do setor terciário. Entretanto, estes não a concebiam como atividade produtiva. Na concepção dos teóricos da fisiocracia essas atividades agiam como complementares às demais que eram as consideradas produtivas.



Inicialmente, entende-se que a função das atividades de serviços no processo de desenvolvimento, inicialmente, foi a de absorver tanto o capital, quanto os trabalhadores não aproveitados nas atividades agrícolas e industriais. Segundo Kon (1992) este fenômeno realmente ocorreu nos países mais avançados. Outros teóricos, contudo, reforçam a ideia de que este setor alocou a mão-de-obra pouco qualificada que se dirigia ao setor terciário da economia, em um primeiro momento, para obter maior qualificação e, no decorrer do tempo, estas pessoas pretendiam se alocarem no setor secundário. Foi nesse processo que a diversidade dos serviços oferecidos foi se ampliando. Melo *et al.* (1997, p. 2) colocou que “[...] os serviços adquiriram uma importância crucial no emprego e nas transações econômicas gerais, seja como atividade principal, seja como atividade secundária de apoio a produção manufatureira e agrícola [...]”.

Com o tempo, e as mudanças ocorridas na estrutura produtiva, a participação do setor de serviços na composição do PIB foi acentuando-se. No Brasil, de acordo com Melo *et al.* (1998), o setor terciário representa cerca de dois terços do nível de emprego urbano nas regiões metropolitanas, o que significa dizer que mais da metade do produto agregado é oriundo de atividades de serviços. Dados do IBGE (2010) mostraram que, no ano de 2009, o setor de serviços chegou a 68,5% da composição do PIB. No Paraná, em 2006, a participação foi de 62,7% (IPARDES, 2010).

No Paraná o “setor de serviços” absorveu 60% dos empregos e 70% das unidades produtivas, isso entre os anos de 1990 e 2002. Nesse período verificou-se crescimento dos serviços prestados às empresas, bem como dos relacionados à educação, saúde, comunicação e correio. A crescente demanda por esse tipo de serviço se deu pelo processo de modernização na produção e pela terceirização que exigiu, cada vez mais, serviços mais específicos (IPARDES, 2005).

Em relação às definições das atividades terciária, Segundo Kon (1992, p. 17) “a característica básica das atividades terciárias é representada pela simultaneidade entre fornecimento do serviço e consumo”. Assim, vale destacar que os produtos das atividades de serviços são intangíveis e não duráveis.

Dada a sua grande variedade de atividades, o setor de serviços recebe diversas classificações, as quais se diferem uma da outra, devido ao entendimento do pesquisador, ou de determinado órgão de pesquisa, com relação à distribuição destas atividades. Na presente pes-



quisa, adotar-se-á a classificação desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e apresentada por Kon (2004), a qual divide o setor de serviços em quatro grupos, sendo eles: **Serviços distributivos**: incluem a distribuição física de bens; **Serviços sem fins lucrativos**: compreende os serviços executados pela Administração Pública; **Serviços às empresas**: que são os serviços intermediários para os demais setores; **Outros serviços**: serviços de saúde, ensino, restaurantes, serviços de lazer e outros pessoais e familiares.

Considerando as definições e distribuições apresentadas sobre o que se entende por setor de serviços, a presente pesquisa propôs-se em estudar alguns aspectos das “Atividades Administrativas e serviços complementares”, para as mesorregiões do estado do Paraná.

3. METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho, utilizou-se dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, de onde foram retiradas informações referentes ao número de empregados e ao número de estabelecimentos do setor de “Atividades Administrativas e serviços complementares”, do Paraná e, de forma desagregada, para todas as suas mesorregiões. A RAIS é um instrumento importante na coleta de informações de controle da atividade trabalhista do país, sendo também responsável pelo provimento de dados para elaboração de estatísticas referentes ao mercado de trabalho formal (RAIS/MTE, 2010).

Além do exposto, destaca-se que o banco de dados da RAIS utiliza-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE - para identificar em que atividades produtivas os trabalhadores estão inseridos. A CNAE apresenta os setores de atividade da economia divididos em seções, as quais são identificadas por letras do alfabeto - de A a Z. Dado o que se assumiu como classificação do setor de serviços para o presente trabalho, entende-se que as seções apresentadas no quadro 1, podem ser consideradas como integrantes do setor de serviços da economia brasileira.

Das seções apresentadas no quadro 1 escolheu-se, para desenvolver a presente pesquisa, a seção N. Feito isso, foram coletadas as informações referentes às características dos trabalhadores deste setor de atividade, desagregando-as segundo as mesorregiões paranaenses, no período de 2006 a 2009. Estas informações referem-se ao grau de instrução, faixa etária e renda mé-



dia recebida pelos trabalhadores. Finalmente, foi analisada a relação entre o nível de instrução destes trabalhadores e a renda média recebida pelos mesmos, nas dez mesorregiões do Estado.

A análise dos dados obtidos foi feita por meio estatística descritiva, ressaltando-se que neste método estatístico os dados quantitativos são coletados, organizados, apresentados e analisados. Martins e Donaire (1981) definem essa metodologia como o método estatístico que analisa ou descreve determinada população, sem a pretensão de tirar conclusões genéricas. Os resultados referentes ao levantamento ora descrito estão apresentados na próxima seção.

Quadro 1: Classificação do setor de serviços por seções, respeitando-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0.

Seções	Divisão	Descrição CNAE
E	36 - 39	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.
G	45 - 47	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas.
H	49 - 53	Transporte, armazenagem e correio.
I	55 - 56	Alojamento e alimentação
J	58 - 63	Informação e comunicação
K	64 - 66	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados.
L	68 - 68	Atividades imobiliárias
M	69 - 75	Atividades profissionais, científicas e técnicas
N	77 - 82	Atividades administrativas e serviços complementares
O	84 - 84	Administração pública, defesa e seguridade social
P	85 - 85	Educação
Q	86 - 88	Saúde humana e serviços sociais
R	90 - 93	Artes, cultura, esporte e recreação
S	94 - 96	Outras atividades de serviços
T	97 - 97	Serviços domésticos
U	99 - 99	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: CNAE, 2010.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seção de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” é subdividida em seis segmentos que são: “Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros”; “Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra”; “Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas”; “Atividades de vigilância, segurança e investigação”; “Serviços para edifícios e atividades paisagísticas”; “Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas”. Entende-se que, as atividades relacionadas à Seção N são aquelas que servem de apoio ao funcionamento das empresas. Estas



atividades podem ser administrativas, de contratação e colocação de pessoal em empresas, serviço de escritório teleatendimento, serviços de cobrança entre outros. As atividades desenvolvidas pelas unidades correspondentes a essa seção são, geralmente, de serviços terceirizados, uma vez que a tendência da maioria das empresas é terceirizar as atividades administrativas e os serviços de apoio para o funcionamento das mesmas (CNAE, 2010).

O aumento das atividades relacionadas à Seção N, acentuou-se com o processo de terceirização. Tem-se por terceirização a transferência de funções de uma empresa para outra subcontratada. As atividades transferidas podem ser desde etapas do processo produtivo, ou até mesmo serviços de apoio, como serviços de publicidade, contabilidade, limpeza, transportes, alimentação, funcionário, serviços de telefonia, de vigilância entre outros (KON, 2004).

A tabela 1 mostra o "Setor de Serviços" levando-se em conta as divisões do CNAE 2.0 de acordo com o número de estabelecimentos contido no Paraná, no ano de 2009. Nesta tabela, as informações constantes em cada coluna referem-se à quantidade de mão-de-obra com que cada empresa conta, caracterizando-as como empresas de micro, pequeno, médio e grande porte. As letras da primeira coluna indicam cada seção da atividade de serviços, para as quais o número de estabelecimentos aparece nas linhas da tabela. Assim, a Seção N, contribuiu com um total de 16.028 empresas, em todo o estado, que exerciam atividades de apoio a outras empresas, no ano 2009.

A tabela 1 mostra o "Setor de Serviços" levando-se em conta as divisões do CNAE 2.0 de acordo com o número de estabelecimentos contido no Paraná, no ano de 2009. A Seção N, possuía neste ano 16.028 empresas, em todo o estado, que exerciam atividades de apoio a outras empresas.

Analisando o tamanho desses estabelecimentos, tem-se que o setor de "Atividades Administrativas e Serviços Complementares" possuía 1.298 empresas sem contratação de empregados, o que corresponde a 8,1% do total de estabelecimento. O maior número de estabelecimentos concentra-se entre as empresas que empregavam até 4 funcionários, cujo total foi de 9.812, ou 61,22% do total. Além disso, 3.301 empresas contratavam de 5 a 9 funcionários e isto diz respeito a 20,6% do total de estabelecimentos observados no setor de "Atividades Administrativas e Serviços Complementares". Destaque para o fato de este setor tinha apenas 29 empresas com número de empregados entre 500 e 999 pessoas, e outras 10 empresas com 1.000 ou



mais empregados. Ressalta-se, assim, que a seção N é composta por um grande número de pequenas empresas que prestam serviço a outras empresas do setor produtivo paranaense.

Analisou-se o crescimento do número de empregos, no setor de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, no período de 2006 a 2009, nas mesorregiões paranaenses, com base nos dados da tabela 2.

A mesorregião Metropolitana de Curitiba e do Norte Central apresentaram o maior número de postos de trabalho no ano de 2009. A primeira com 106.052 trabalhadores, cresceu significativamente ao longo do período, pois em 2006 esta mesorregião tinha 95.191 empregos, em 2007 o número de trabalhadores aumentou para 99.016 e, no ano de 2008, chegou-se a 101.161 empregados. Uma taxa de crescimento de 11,4 nos anos de 2006 a 2009 a participação desta Mesorregião no emprego total do estado foi de 69,56%, em 2009. Uma participação expressiva, mas que pode ser explicada pelo fato de essa mesorregião ter um grande contingente populacional, além de um grande número de empresas de médio e grande porte, o que aumenta a demanda por atividades administrativas.

Tabela 2 – Número de empregos gerados na seção de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, nos anos de 2006 a 2009, nas mesorregiões paranaenses.

Mesorregião	SEÇÃO N			
	2006	2007	2008	2009
Noroeste	1348	1466	1534	1597
Centro Ocidental	445	479	499	478
Norte Central	19709	20280	20397	22187
Norte Pioneiro	3009	2362	2818	3754
Centro Oriental	5565	6403	6675	6225
Oeste	9541	10103	10148	8455
Sudoeste	2658	2768	1924	2125
Centro-Sul	951	882	1056	1120
Sudeste	537	629	725	468
Metr. de Curitiba	95191	99016	101161	106052
TOTAL	138954	144388	146937	152461

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Rais, 2010.

Na Mesorregião do Norte Central havia 19.709 empregos em 2006, os quais cresceram para 20.280 em 2007. No ano seguinte, aumentou para 20.397 até chegar a 22.187 trabalhadores no último período. Constata-se, assim, uma taxa de crescimento de 12,7% entre o último e o primeiro ano, além de uma participação de 14,55% em relação ao total de empregos do Paraná, em 2009.



Com o menor número de empregos nesse tipo de atividade encontra-se a Mesorregião Centro Ocidental, assim como a Sudeste, nas quais o número total de trabalhadores, em 2009, foi de 478 e 468, respectivamente. Em relação à participação dessas duas Mesorregiões no emprego total gerado no estado, na Mesorregião Centro Ocidental esta participação não chegou a 1% do total e na mesorregião Sudeste alcançou apenas 0,30% do total. Vale ressaltar que estas duas mesorregiões são tidas como pouco desenvolvidas e, em ambas, prevalecem as atividades agrícolas, sendo que na mesorregião Sudeste existe um grande contingente de agricultores familiares.

Na Mesorregião Oeste ressalta-se uma queda no número de empregos, no período, ficando com um total de 8.455 trabalhadores em 2009, o que representa 5,54% do total de postos de trabalho do Paraná. A Mesorregião Sudoeste tinha 2.125 empregos neste setor, em 2009, sendo que o número de empregos também teve queda durante o período, pois em 2006 o número total de trabalhadores foi de 2.658 pessoas e, no ano seguinte, aumentou para 2.768 indivíduos, reduzindo-se para 1.924 em 2008. Percebeu-se que, de 2008 para 2009, o número de trabalhadores aumentou, mas houve queda de 9,46% ao longo do período.

O setor como um todo, durante o período, cresceu 9,78%. Observando-se a variação da taxa de crescimento, ano a ano, tem-se que, em 2007, o crescimento foi de 3,91%, tendo diminuído no ano 2008, para 1,76%. Mas, no ano de 2009, retomou o crescimento com uma taxa superior a 3%.

Analisando o crescimento em termos percentuais neste setor, destaca-se que as variações foram bastante diferentes entre uma e outra, conforme mostra a figura 1. A Mesorregião Noroeste cresceu positivamente (8,75%) no ano de 2007 e, em 2008, teve uma taxa de crescimento menor, de 4,64%, retomando o aumento do crescimento no ano seguinte com 5,11%. Na mesorregião Centro Oriental houve uma retração no ano de 2009, quando o emprego caiu para -4,21%, sendo que no ano de 2008 a taxa de crescimento foi de 4,16%. Além disso, o maior crescimento foi registrado no primeiro período, em 2007, o qual foi de 7,64%.

Na Mesorregião Norte Central o crescimento foi positivo em 2007, com 2,9%, tendo caído para pouco mais de 0,5% em 2008, no último período cresceu de 8,78%. Entretanto, taxas negativas de crescimento foram observadas na Mesorregião do Norte Pioneiro em 2007, quando o emprego decresceu em 21,5%, retomando-se um crescimento positivo no ano seguinte, de 19,31%. Em 2009 esta mesorregião apresentou franca recuperação, quando sua taxa de crescimento foi de 33,2%.



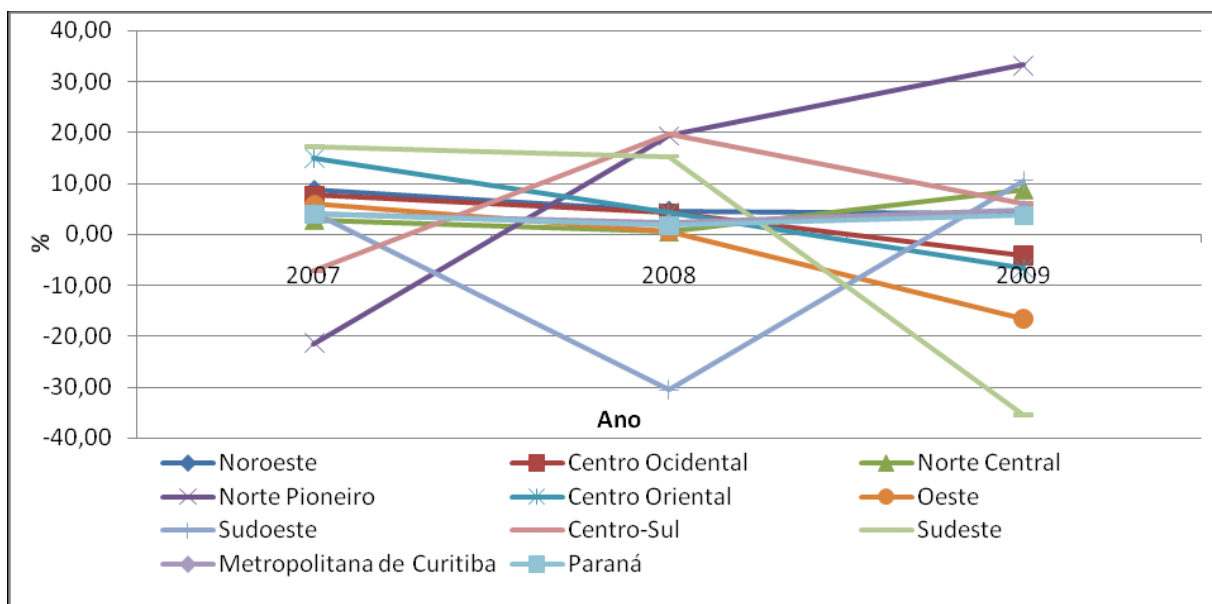
A evolução do emprego na mesorregião Centro Oriental foi considerável no primeiro ano analisado, de 15%, já no ano de 2008, apresentou taxas decrescentes e atingiu 4,25%. Em 2009, a situação se agravou, e houve retração de 6,74% no número de empregos dessa mesorregião. Na mesorregião Oeste houve aumento de 5,89% do número de empregos, em 2007. No ano seguinte, esta mesorregião cresceu apenas 0,45% e, em 2009, registrou taxa negativa de 16,68%.

Na mesorregião Sudoeste, em 2007, o aumento na geração de empregos foi de 4,14%, enquanto em 2008, percebe-se uma taxa de crescimento negativa, de 30,5%, voltando a crescer positivamente no ano seguinte, com 10,45%. A Mesorregião Centro Sul, por sua vez, teve crescimento negativo no primeiro período, de 7,26%, mas uma recuperação, com taxas positivas de 19,73% em 2008 e de 6,1% no ano de 2009.

Na Mesorregião Sudeste, uma taxa de crescimento positiva de 17,13% em 2007 e, em 2008, este percentual se reduziu para 15,26%. Entretanto, a expansão converteu-se em um crescimento negativo, -35,45%, no ano 2009. Na Metropolitana de Curitiba, o crescimento foi pequeno, porém, não houve crescimento negativo nos anos observados. Em 2007 essa mesorregião aumentou em 4% o número de empregos, em 2008 aumentou em 2,2% e, no ano 2009, cresceu 4,8%.

Com base nos percentuais do crescimento do emprego nos anos de 2006 a 2009, verificou-se queda no número de empregos na maioria das mesorregiões, principalmente no último período, destacando-se quatro dessas mesorregiões: Centro Ocidental; Centro Oriental, Oeste e Sudeste, as quais registraram taxas de crescimento negativas no ano de 2009. Essa queda pode ser explicada pelos efeitos da crise iniciada em 2008 e que afetou alguns setores da economia em 2009. A mesorregião do Norte Pioneiro, cresceu 33,2% no ano de 2009.

Figura 1 - crescimento percentual do número de empregos no setor de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, nas mesorregiões paranaenses, no período de 2006 a 2009.





Fonte: Elaborado a partir dos dados da Rais, 2010.

Em relação ao nível de escolaridade dos trabalhadores inseridos na seção de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, constatou-se a predominância dos trabalhadores que possuíam Ensino Médio Completo.

A Mesorregião Noroeste aumentou de 393 trabalhadores com Ensino Médio Completo, em 2006, para 613 pessoas em 2009. Aumentou, também, o número de pessoas que possuíam ensino Superior Incompleto e Completo. Além disso, nesta mesorregião, havia 1 empregado com Mestrado em 2008, sendo que este número se manteve estável no ano seguinte.

A mesorregião Centro Ocidental não apresentou nenhum trabalhador com Mestrado e Doutorado, durante esses anos. A Mesorregião Norte Central aumentou o número de empregados analfabetos, de 88, em 2006, para 114 em 2009, tendo 6 empregados com Mestrado e 1 com Doutorado em 2009. Enquanto isso, a mesorregião do Norte Pioneiro reduziu o número de empregados analfabetos, de 24, no início do período, para 9 em 2009 e também apresentou, no último ano, 2 trabalhadores com título de Mestre, mas não havia nenhuma pessoa com Doutorado.

Com relação à mesorregião a Centro Oriental paranaense, esta reduziu o número de empregados com 5^a ano Completo do Ensino Fundamental de 303 em 2006, para 210 em 2009, ocorrendo o mesmo com as pessoas que possuíam do 6^o ao 9^o ano Incompleto do Ensino Fundamental e com os que possuíam Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Incompleto. Em contrapartida, aumentou significativamente o número de pessoas com Ensino Médio Completo (de 1.607 em 2006, para 3.328 em 2009), bem como houve aumento no número de trabalhadores com ensino Superior Incompleto e daqueles com Superior Completo. Viu-se, ainda, que havia 3 mestres em 2009 e nenhum Doutor ao longo de todo período.

Na mesorregião Oeste aumentou o número de trabalhadores com ensino Superior Incompleto e com ensino Superior Completo, de 2006 a 2009, reduzindo-se o número de Analfabetos (de 46 em 2006, para 26 em 2009). Na mesorregião Sudoeste reduziu-se os trabalhadores com Ensino Médio Incompleto, de 330 em 2006, caiu para 179 em 2009, ao mesmo tempo em



que aumentou a quantidade de trabalhadores com Ensino Médio Completo, de 878 em 2006, para 1.119 em 2009. Também aumentou o número de pessoas com ensino Superior Incompleto e com ensino Superior Completo, conforme pode ser visto na tabela 8.3. Esta mesorregião não apresentou nenhum empregado com escolaridade em nível de pós-graduação.

Na Mesorregião Sudoeste e na Mesorregião Centro Sul houve aumento na quantidade de pessoas com Ensino Médio Completo. Na Sudoeste, foi significativo o aumento dos trabalhadores com Educação Superior Completa, que era de 70 pessoas em 2006, subindo para 128 indivíduos em 2009. A Sudeste apresentou uma queda no número de trabalhadores com Ensino Médio Completo, de 265 pessoas em 2006, chegou a 402 em 2008 e caiu para 192 em 2009. Em contrapartida, aumentou a quantidade de empregados com Ensino Fundamental Completo, os quais passaram de 86 em 2006, para 124 em 2009.

Na mesorregião metropolitana de Curitiba, foi grande o número de trabalhadores com Ensino Fundamental Completo, os quais compreendiam 20.389 empregados, em 2009. Já os empregados com Ensino Médio Completo, neste mesmo ano eram 50.600 pessoas. No ano de 2006, cerca de 60 trabalhadores eram Mestres e 11 eram Doutores, mas em ambos os níveis de escolaridade houve redução do total de trabalhadores, sendo que, em 2009 os empregados com Mestrado eram 34 pessoas e apenas 10 tinham Doutorado.

De modo geral, pode-se verificar que, para todas as mesorregiões do setor aqui estudado, a maioria dos trabalhadores apresentou nível de escolaridade de Ensino Médio Completo e, mesmo quando houve aumento no número de empregados, durante o período analisado, este grau de instrução foi predominante. Entretanto, chama-se a atenção para o fato de que aumentou de forma substancial o número de trabalhadores com ensino superior completo em, praticamente, todas as mesorregiões, entre 2006 e 2009. A título de exemplo, na mesorregião Norte Central Paranaense este aumento foi de 42,7%, no Oeste Paranaense foi de 8,7%, no Sudoeste Paranaense foi de 8,3% e na mesorregião Metropolitana de Curitiba foi de 23,5%.

Fez-se aqui, também, uma análise da faixa de remuneração média recebida pelos empregados da seção N. No setor como um todo, o maior número de trabalhadores recebia renda média de mais de 1 até 1,5 salários mínimos. Entretanto, a distribuição espacial da renda média se configurou de maneira diferente entre as mesorregiões.

Na mesorregião Norte Central e na Metropolitana de Curitiba, devido ao maior número de empregos absorvidos por ambas, a renda média se distribuiu de maneira mais homogênea



que nas demais regiões. Mesmo assim, para ambas as mesorregiões, a concentração maior de pessoas está situada na faixa de renda média de mais de 1 até 1,5 salários mínimos, em todos os anos analisados.

Dado o exposto, pode-se entender este como um setor que remunera melhor seus empregados, se comparado com o setor de Comércio. Destaca-se a distribuição da renda mais igualitária na Metropolitana de Curitiba, quando se compara com as outras regiões.

A Teoria do Capital Humano é a teoria que diz respeito aos acréscimos sucessivos na renda, na medida em que aumentam os anos de estudo do indivíduo. Para Schultz (1973) apud Pontili (2005) o termo capital humano é entendido dessa forma por ser algo que faz parte do homem e também por representar a busca de rendimentos e satisfações futuras. Na tabela 3 é possível ver relação entre renda e escolaridade das pessoas que trabalham em "Atividades Administrativas e Serviços Complementares".

Tabela 3 - Relação entre renda média e nível de instrução no setor de "Atividades Administrativas e Serviços Complementares" nas mesorregiões paranaenses no ano de 2009.

Grau de Instrução	Nordeste	Centro	Norte	Norte	Centro
		Ocidental	Central	Pioneiro	Oriental
Analfabeto	0,77	0,6	1,49	1,12	1,68
Até o 5ª ano Inc. do Ens. Fund	1,30	1,7	1,54	1,06	1,41
5ª ano Completo do Ens. Fund.	1,38	1,4	1,69	0,94	1,57
Do 6ª ao 9ª ano Inc. do Ens. Fund.	1,45	1,6	1,63	0,93	1,63
Ensino Fund. Completo	1,48	1,6	1,62	0,96	1,78
Ensino Médio Incompleto	1,43	1,6	1,64	1,07	1,57
Ensino Médio Completo	1,56	1,5	1,87	1,32	1,91
Educação Superior Incompleta	1,69	1,5	2,00	1,45	2,31
Educação Superior Completa	3,02	2,1	3,66	1,94	4,99
Mestrado Completo	1,48	0	1,88	1,73	2,20
Doutorado	0	0	3,22	0	0
	Oeste	Sudoeste	Centro-Sul	Sudeste	Met. de Curitiba
Analfabeto	1,14	1,22	0,86	1,40	1,50
Até o 5ª ano Inc. do Ens. Fund	1,33	1,22	1,59	0,87	1,50
5ª ano Completo do Ens. Fund.	1,62	1,47	1,67	1,35	1,69
Do 6ª ao 9ª ano Inc. do Ens. Fund.	1,46	1,45	1,46	1,41	1,58
Ensino Fund. Completo	1,56	1,70	1,41	1,38	1,65
Ensino Médio Incompleto	1,56	1,53	1,33	1,27	1,83
Ensino Médio Completo	1,80	1,82	1,61	1,40	1,98
Educação Superior Incompleta	2,00	1,70	1,77	1,53	2,81
Educação Superior Completa	3,52	2,15	2,56	1,80	5,79
Mestrado Completo	1,00	0	0	0	7,68
Doutorado	0	0	0	0	4,21

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Rais, 2010.



Dentre os trabalhadores analfabetos, os que recebiam maior remuneração média residiam na mesorregião Centro Oriental, a qual foi de 1,68 salários mínimos. Na Metropolitana de Curitiba, a renda média foi de 1,50 salários mínimos por trabalhador. Registrou-se, ainda, uma remuneração média muito baixa nas mesorregiões Noroeste, Centro Ocidental e Centro Sul, nas quais a renda média não chegou a um salário mínimo.

Dos empregados do setor com Ensino Médio Completo não houve grandes disparidades em relação à renda paga a esses trabalhadores, de uma mesorregião para outra, destacando-se aqui a mesorregião Metropolitana de Curitiba, na qual a média salarial foi de 1,98 salários mínimos, bem como a Centro Oriental, com 1,91 salários mínimos.

No caso das pessoas com ensino Superior Incompleto a remuneração média foi de 1,5 salários mínimos na mesorregião Centro Ocidental, bem como de 2 salários mínimos, tanto na mesorregião Norte Central, quanto na Oeste. A mais alta remuneração média é vista na Metropolitana de Curitiba, na qual se pagou 2,81 salários mínimos por empregado.

As pessoas do setor de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, que tinham concluído o Ensino Superior, passaram por um acréscimo na renda média salarial, quando alcançaram este nível de instrução, em todas as mesorregiões. Na Metropolitana de Curitiba, a média salarial desses trabalhadores era de 5,79 salários mínimos e, na mesorregião Centro Oriental, foi de 4,9 salários mínimos. Na mesorregião Oeste, por sua vez, chegou-se a 3,52 salários mínimos. Nas mesorregiões Sudeste e do Norte Pioneiro, apesar da remuneração média dos trabalhadores com ensino superior completo ser inferior a das outras mesorregiões (1,80 e 1,94 salários mínimos, respectivamente), esta remuneração ainda é maior que a dos trabalhadores com nível de escolaridade inferior, dentro das próprias mesorregiões. Entende-se, assim, que a baixa remuneração recebida por estes trabalhadores reflete a realidade socioeconômica das duas mesorregiões.

Com relação aos trabalhadores com curso de Mestrado, na Metropolitana de Curitiba, as pessoas que o possuíam, alcançaram uma média salarial de 7,68 salários mínimos, o mais significativo valor encontrado nas mesorregiões. Foram encontrados empregados com Doutorado apenas em duas mesorregiões, nas quais a média salarial foi de 4,21 salários mínimos na Metropolitana de Curitiba e de 3,22 salários mínimos na Mesorregião Norte Central.

Na análise da tabela 3, ficou evidente que nas mesorregiões paranaenses e para o setor em destaque, a melhoria no nível de escolaridade, conduz a aumentos na renda do trabalhador.



Porém, cabe ressaltar que para os níveis de instruções que vão desde trabalhadores Analfabetos até aqueles com Ensino Médio Completo, a média salarial não apresentou grandes elevações quando se passou de um grau de instrução para o outro, tendo-se verificado esta situação em todas as mesorregiões. Ressalta-se, entretanto, que um aumento bastante expressivo na renda média se dá a partir de quando as pessoas têm grau de instrução correspondente à Educação Superior Completa. Esta diferença é ainda mais evidente quando se compara os trabalhadores que possuem baixa escolaridade, com aqueles com escolaridade em nível de Mestrado.

Considera-se desse modo, que o setor de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, apresentou rendimentos maiores quando os empregados inseridos neste segmento investem em educação. Denota-se, assim, a importância de investir-se na melhoria do capital humano, uma vez que, no médio ou longo prazo, é possível obter remunerações mais elevadas.

Sabendo que, aumentando os anos de estudo, aumentam-se também, tanto as chances de se conseguir um bom emprego, quanto as chances de que esse venha a ser mais bem remunerado. É nesse sentido que se observa o aumento da participação das instituições de ensino na nova configuração do mercado de trabalho, uma vez que os fatores econômicos como a renda acabam por estimular as pessoas a ingressarem no Ensino Superior.

Observando-se os dados disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL/MEC/INEP, 2011), percebe-se que entre os anos 2000 e 2003 houve um aumento no número de cursos de ensino superior da área de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”, no estado do Paraná. No ano 2000 estas áreas totalizavam 247 cursos de ensino superior, aumentando para 400 cursos em 2003. A taxa de crescimento do número total de cursos foi de 24,7% do ano 2000 para 2001, 13,3% de 2001 para 2002 e 14,6% de 2002 para 2003. O exemplo mais nítido para esta área refere-se aos cursos de “Gerenciamento e Administração” que tiveram um crescimento expressivo entre os anos observados. Esta subárea totalizava 86 cursos em 2000, os quais aumentaram para 115 em 2001, 137 em 2002, chegando a um montante de 160 em 2003. A taxa de crescimento entre os anos 2000 e 2003 foi de 86%. Ressalta-se que as informações disponíveis na página do MEC não apresentam o crescimento dos cursos de ensino superior para os anos recentes, desagregados por área. No entanto, supõe-se o crescimento observado entre os anos 2000 e 2003 tenha se mantido até o momento atual, mesmo que em proporções menores.



Segue-se, assim, que a constatação principal da pesquisa aqui apresentada diz respeito à percepção de que o aumento do número de empregos no setor de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” ocorreu em conjunto com o aumento da oferta de cursos de ensino superior para a área de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”. Deste modo, pode-se dizer que as mudanças na forma de organização do trabalho, ocorridas entre a década de 1990 e o período atual, resultam da inter-relação entre diversos agentes sociais, sendo eles: as empresas, os trabalhadores e as instituições de ensino superior.

6. CONCLUSÕES

Este trabalho foi desenvolvido levando-se em conta o fato de que o setor de serviços desempenha papel importante na dinâmica da economia, dada a sua contribuição para o desenvolvimento econômico. Assim, propôs-se em analisar a evolução do emprego formal, bem como as características socioeconômicas dos trabalhadores inseridos nas “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, respeitando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Levantou, assim, o nível de instrução, a faixa etária e as faixas de renda média dos trabalhadores, comparando-se as mesorregiões paranaenses, no período 2006 a 2009. Finalizando, verificou-se a existência de uma relação direta entre o aumento do nível de escolaridade e os acréscimos de renda, dos trabalhadores em questão. Para tanto, foram realizadas análises estatísticas descritivas das informações coletadas no banco de dados da Relação Anual de Atividades Sociais (RAIS).

No que tange ao grau de instrução dos trabalhadores, em todos os anos analisados e nas mesorregiões de modo geral, verificou-se maior concentração de pessoas com escolaridade de Ensino Médio Completo. Percebeu-se, também, um aumento dos trabalhadores com Educação Superior Completa, bem como, em algumas mesorregiões, aumentou o número de empregados com pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

Em relação a renda média, a maior parte dos trabalhadores recebem renda média de mais que um, até um salário mínimo e meio, o que identifica uma remuneração relativamente baixa. Entretanto, os dados mostraram que, à medida que houve aumentos no nível de escolaridade dos trabalhadores, também se aumentou de forma gradual a renda média recebida pelos mesmos. Este acréscimo na renda média tornou-se mais evidente quando essas pessoas encontravam-se nos níveis de instrução referentes ao Ensino Superior. Ou seja, ingressar em curso



superior e poder concluí-lo significa melhoria significativa nas condições de renda de um trabalhador. Diante deste resultado, reitera-se, a importância de políticas públicas de incentivo a qualificação dos trabalhadores, principalmente as que estimulem a inserção de pessoas no Ensino Superior, uma vez que tal medida coloca estas pessoas em posição de igualdade no mercado de trabalho e, desse modo, influi diretamente na qualidade de vida das mesmas.

Vindo de encontro a esta sugestão, percebeu-se um aumento substancial do número de cursos superiores da área de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”, que costuma atender a demanda dos trabalhadores do setor de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, os quais, dada a característica específica deste setor, precisam aprimorar sua capacidade de prestadores de serviços. Diante do exposto, esta pesquisa pode constatar os seguintes aspectos:

- No Paraná, houve um crescimento significativo do número de empresas que oferecem serviços de terceirização a outros segmentos empresariais. Tal situação foi evidenciada em todas as mesorregiões do Estado;
- Os trabalhadores do setor em questão vêm buscando uma melhoria de seu nível de escolaridade, o que tem sido acompanhado por acréscimos de sua renda, especialmente para aqueles que alcançam o ensino superior completo;
- Tem crescido, no estado, o número de instituições que oferecem cursos de ensino superior da área de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”. Resta saber como se dá a propagação destes dois fatores. O número de cursos de ensino superior cresceu para atender a demanda dos trabalhadores deste setor? Ou, o crescimento do número de trabalhadores inseridos neste setor é resultado de uma maior oferta de cursos desta área?

Sugere-se, assim, a realização de pesquisas que busquem responder a estas perguntas e possam complementar as informações aqui apresentadas;

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **EDUDATABRASIL. Sistema de Estatísticas Educacionais**. Disponível em: < <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2011.



COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO - CONCLA. **Classificação das atividades econômicas** - Cnae. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL-IPARDES. Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses. **Sumário executivo**. Curitiba. 2004. 34p. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_sumario_executivo.pdf>. Acesso em 25 jul. 2010.

_____. **Caderno estatístico do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Município=87300&btOk=ok>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

_____. **Caderno estatístico de Campo Mourão**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Município=87300&btOk=ok>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

_____. **Inovações tecnológicas no setor de serviços do Paraná**: subsídios para uma política pública: Curitiba: IPARDES, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1846&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

KON, A. **A produção terciária**: O caso paulista. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil - Inclui uma análise sobre o impacto do setor de serviços no desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1981.

MELO, H. P; ROCHA, F; FERRAZ, G; SABBATO, A. D; DWECK, R. **O setor de serviços no Brasil**: uma visão global. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

PONTILI, R. M. **A infra-estrutura escolar e as características familiares influenciando a frequência e o atraso no ensino fundamental**. 2004. 131p. Dissertação (Mestrado em economia aplicada) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

SANTOS, P. D.M. **A relação entre renda e escolaridade na indústria de transformação de Campo Mourão**: análise comparativa com sua microrregião. Monografia (graduação). Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. 2009.